

AS SOCIEDADES GINÁSTICAS TEUTO-BRASILEIRAS NO DEUTSCHE TURNZEITUNG¹

Evelise Amgarten Quitzau,

Instituto Superior de Educación Física, Centro Universitario Regional Norte – Sede Paysandú,
Universidad de la República, Uruguay (ISEF/CENUR-LN/UdelaR)

RESUMO

Entre 1858 e 1938 os imigrantes alemães fundaram várias sociedades de ginástica em diferentes cidades do sul e sudeste do Brasil, e estas instituições buscaram manter um vínculo com a Alemanha. Este artigo analisa as representações destas sociedades no Deutsche Turnzeitung, periódico alemão especializado em temas da ginástica. O recorte temporal se concentra no período entreguerras, que coincide com o auge das sociedades ginásticas teuto-brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: associativismo ginástico; imigração alemã; periódicos.

INTRODUÇÃO

Entre 1858 e 1938, os imigrantes alemães instalados em diferentes cidades do sul e sudeste o país fundaram criaram uma ampla rede associativa composta por sociedades com diferentes finalidades, entre elas, as sociedades ginásticas. Nestas instituições, eles buscavam, a partir desta forma específica de educação do corpo, contribuir para a formação física e moral de seus associados, assim como para a preservação de determinados aspectos da cultura alemã, como a língua, a música e a literatura (QUITZAU, 2016; ASSMANN, PEREIRA, MAZO, 2020).

No período em que estas sociedades estiveram em pleno funcionamento no país, elas buscaram manter um vínculo com a Alemanha e acompanhar os desenvolvimentos da ginástica em seu país de origem. Neste intercâmbio, além de trazer materiais da Alemanha para o Brasil, também enviavam informações sobre a situação das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, as quais por vezes eram publicadas no *Deutsche Turnzeitung*, periódico especializado em ginástica que circulou desde 1856 até 1944. Publicado inicialmente com uma frequência quinzenal, a partir de 1861 ele passa a ter frequência semanal e, rapidamente,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

conquistou o status de principal meio de comunicação das sociedades ginásticas na Alemanha (KRÜGER, 1996).

Como principal periódico especializado sobre a ginástica alemã no período, e o fato de que circulava também entre sociedades ginásticas além das fronteiras germânicas, poderíamos perguntar: como as sociedades ginásticas fundadas por imigrantes em outros países eram retratadas pelo *Deutsche Turnzeitung*? Quais as origens dessas informações? Pensando especificamente no caso das sociedades ginásticas teuto-brasileiras, que informações sobre estas instituições eram veiculadas por este periódico? Neste sentido, este artigo analisa as representações das sociedades ginásticas teuto-brasileiras no *Deutsche Turnzeitung*, olhando especificamente para o período entreguerras, momento em que estas sociedades ginásticas alcançaram o auge de seu desenvolvimento (QUITZAU, 2016).

O DEUTSCHE TURNZEITUNG E OS RELATOS TEUTO-BRASILEIROS

As primeiras menções sobre sociedades ginásticas teuto-brasileiras no *Deutsche Turnzeitung* datam de 1862. Até o ano de 1938, quando estas sociedades começaram a sofrer os efeitos das políticas de nacionalização do governo Vargas, foram encontradas 97 menções a estas sociedades, seja em notas e informes especificamente sobre o Brasil, seja em textos abordando temáticas mais amplas. Apesar de não parecer uma quantidade expressiva considerando a frequência de publicação e a longevidade do periódico, são o suficiente para fazer com que o Brasil fosse o país sul-americano com mais mencionado neste jornal, seguido por Chile (77) e Argentina (29), outros dois países em que há registros de sociedades ginásticas alemãs (TEMME, 2000; HOFMANN, 2013).

Entre a primeira menção encontrada, que corresponde a um anúncio da *Turnverein Rio de Janeiro* publicado em 26 de dezembro de 1862, até o início da Primeira Guerra, a média de menções ao Brasil nas páginas deste periódico é extremamente baixa, correspondendo a duas ao ano, e em geral correspondiam a notícias e informes sobre as sociedades ginásticas de Porto Alegre e São Paulo. Com a retomada das atividades nestas associações após o fim da Primeira Guerra, observa-se não apenas uma reaparição de notas sobre o Brasil no *Deutsche Turnzeitung*, mas também a publicações de outras sociedades ginásticas, como a *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e a *Turnverein Blumenau*. Além disso, também é possível encontrar fotografias destas associações nas páginas deste periódico.

É interessante observar que o aumento na quantidade de menções às sociedades ginásticas teuto-brasileiros, ainda que tímido, corresponde a um aparente afastamento gradual da *Deutsche Turnerschaft* em relação às sociedades ginásticas norte-americanas e a uma gradual aproximação com relação à América do Sul. No jornal, a partir dos anos de 1922, os artigos sobre a ginástica alemã no exterior passam a olhar as sociedades ginásticas instaladas na América do Sul, e, especialmente, no Brasil, como “guardiães dos costumes e da língua alemãs” e “modelos de centros de assistência do carácter e da vida intelectual alemã” (DAS DEUTSCHTUM IM AUSLANDE, 1922, p.102; DAS AUSLANDSDEUTSCHTUM..., 1925, n.63). Após a Primeira Guerra, países como Chile, Argentina e Brasil passam a ser classificados como “países simpáticos aos alemães”, onde as sociedades ginásticas alemãs paulatinamente estavam retomando suas atividades. Especificamente sobre o Brasil, um artigo assinado por Rudolf Gasch, publicado em 1921, afirma que “também a sociedade do Rio de Janeiro volta a florescer, e as numerosas sociedades da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, duramente atacadas, voltam a se reunir-se” (GASCH, 1921, p.195).

Neste sentido, apesar de as menções e informações publicadas sobre as sociedades ginásticas teuto-brasileiras serem bastante limitadas e não permitirem a conformação de um panorama mais completo sobre o desenvolvimento destas instituições, elas permitem, por outro lado, identificar alguns indícios sobre como a *Deutsche Turnerschaft*, entidade que organizava a ginástica na Alemanha, olhava para estas sociedades além-mar. É perceptível um maior esforço de aproximação da *Deutsche Turnerschaft* em relação às sociedades ginásticas teuto-brasileiras no período entreguerras, e isso se reflete especialmente em duas medidas relatadas no jornal. Uma dessas medidas é a organização de um curso para professores de ginástica e esporte alemães no exterior, com planos de curso que contemplavam conhecimentos científicos e pedagógicos e ministrados por professores diplomados. O primeiro destes cursos foi realizado em 1927 e contou com participantes de 8 países, entre eles, o Brasil (TURN- UND SPORTLEHRGANG..., 1927, p.538).

Ao mesmo tempo em que a *Deutsche Turnerschaft* passou a organizar estas instâncias formativas para professores de ginástica radicados em outros países, também promoveu, em conjunto com a *Verein für das Deutschtum im Ausland*, uma viagem de estudos de quatro anos do professor Herbert Strauß à América Latina. Sua viagem começou pelo Rio de Janeiro, passando também pela Argentina, Chile e terminando seus trabalhos em La Paz, na Bolívia.



Durante sua estadia no Rio de Janeiro, ele trabalhou como diretor do departamento de ginástica da *Deutscher Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* e da Escola Alemã. Enquanto esteve no Brasil, seus relatos davam conta das dificuldades encontradas pelos ginastas teuto-brasileiros, como as grandes distâncias entre as associações, o clima e a necessidade de constituir uma efetiva colaboração entre as sociedades ginásticas teuto-brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sobre as sociedades ginásticas teuto-brasileiras nas páginas do *Deutsche Turnzeitung*, infelizmente, são raras. Entretanto, elas são importantes, pois nos permitem entender que informações sobre estas instituições circulavam pela Alemanha. Apesar de não serem suficientes para uma compreensão adequada do associativismo ginástico teuto-brasileiro, elas nos fornecem informações que, às vezes, não são encontradas nas fontes específicas sobre estas associações que conseguiram sobreviver às ações do tempo. Além disso, elas nos fornecem indícios sobre como a *Deutsche Turnerschaft*, entidade responsável por reunir as sociedades ginásticas, estabelecia sua relação com sociedades no exterior. Nesse sentido, permitem observar que no período entreguerras há uma aparente aproximação da entidade alemã com as sociedades ginásticas teuto-brasileiras, que são explicitamente consideradas guardiãs dos costumes alemães no exterior.

GERMAN-BRAZILIAN GYMNASTICS ASSOCIATIONS IN THE DEUTSCHE TURNZEITUNG

ABSTRACT

Between 1858 and 1938 German immigrants founded many gymnastics societies in different cities from South and Southeast Brazil, and these institutions aimed to maintain their connection to Germany. This paper analyzes how these societies were represented in the Deutsche Turnzeitung, German newspaper specialized in gymnastics' issues. It focuses on the period between wars, that coincides with the apogee of German-Brazilian gymnastics societies.

KEYWORDS: *gymnastics societies; German immigration; newspapers*



LAS SOCIEDADES GIMNÁSTICAS TEUTO-BRASILEIRAS EN EL DEUTSCHE TURNZEITUNG

RESUMEN

Entre 1858 e 1938 los inmigrantes alemanes fundaron varias sociedades de gimnasia en diferentes ciudades del sur y sureste de Brasil, y estas instituciones buscaron mantener un vínculo con Alemania. Esta ponencia analiza las representaciones de estas sociedades en el Deutsche Turnzeitung, periódico alemán especializado en temas de la gimnasia. El recorte temporal está concentrado en el período entreguerras, que coincide con el auge de las sociedades gimnásticas teuto-brasileñas.

PALABRAS CLAVES: sociedades de gimnasia; inmigración alemana; periódicos

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Alice Beatriz; PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon. Personagens da rede: indivíduos, posições sociais e identidades construídas por meio do Turnen no Rio Grande do Sul. *História: Questões & Debates*, v. 68, p. 160-182, 2020. <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/72571>.

DAS AUSLANDSDEUTSCHTUM UND DIE DEUTSCHE TURNERSCHAFT. *Deutsche Turnzeitung*, 1925, n.63, p.550.

DAS DEUTSCHTUM IM AUSLANDE. *Deutsche Turnzeitung*, 1922, n.10, p.102-103.

GASCH, R. Die Turner als Vorkämpfer des Deutschtums im Auslande. *Deutsche Turnzeitung*, 1921, n.22, p.195

HOFMANN, Annette. Das Turnen in Argentinien lebt! *Jahn-Report*, n.36, 2013, p.58-62.

KRÜGER, Michael. *Körperkultur und Nationsbildung*. Schorndorf: Hofmann, 1996.

QUITZAU, Evelise Amgarten. *Associativismo ginástico e imigração no sul e sudeste do Brasil*. Tese (doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2016.

TEMME, Maik. *Die deutsche Turnbewegung in Chile 1852-1945*. Würzburg: Ergon, 2000.

TURN- UND SPORTLEHRGANG FÜR AUSLANDSDEUTSCHE TURN- UND SPORTLEHRER, *Deutsche Turnzeitung*, 1927, n.31, p.538.

WIESER, Lothar. *Deutsches Turnen in Brasilien: Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsche-brasilianisches Turnwesen bis zum 1917*. Londres: Arena Publications, 1991.